

Antes dos 50%

2. GLOBO

NÃO PODE ser levada a sério a premissa de que pouco pode ser feito para conter a escalada inflacionária porque o Governo tem poucos meses de mandato pela frente. Isto seria o mesmo que reconhecer que há uma vacância de poder em todo fim de administração governamental.

O GOVERNO tem atribuições, delegadas pela sociedade, que precisam ser exercidas do primeiro ao último dia de mandato. E uma das principais dessas atribuições é cuidar da moeda.

DENTRO e fora das esferas oficiais, ninguém tem dúvida de que o problema inflacionário brasileiro precisa ser atacado por uma sucessão de medidas (no âmbito do próprio setor público, especialmente), formuladas de maneira coerente e dentro de um programa de Governo que tenha apoio da maioria da sociedade brasileira. Esse desafio terá de ser enfrentado pela futura administração.

NO ENTANTO, o atual Governo não pode fazer uma declaração de impotência e isentar-se de fazer o máximo esforço possível para evitar que a inflação se acelere, com efeitos eco-

nômicos e sociais catastróficos para o País.

A INFLAÇÃO somente se acelera quando há expansão monetária para respaldá-la. Não é possível, por essa razão, admitir-se que a aceleração inflacionária seja uma fatalidade.

DESDE o fracasso do Plano Verão, as autoridades econômicas têm se limitado a conduzir a política monetária apenas com o objetivo único de evitar que a cotação do dólar suba demais no mercado paralelo. Assim, as taxas dos títulos públicos foram colocadas em níveis que o Governo não tem condições de suportar, a não ser através de nova expansão monetária, sacramentando a alta da inflação.

OS ENCARGOS da dívida externa foram responsabilizados, durante muito tempo, pela expansão monetária interna. Mas os pagamentos dos juros aos credores privados estão, em grande parte, suspensos desde junho — e a inflação não parou de aumentar nos últimos meses. Mesmo o saldo da balança comercial, também considerado fator de pressão inflacionária, vem sendo inferior ao de igual período do ano passado.

COMO explicar esse descontrole? Razões puramente psicológicas? Também não é crível, pois há muito tempo não se via entre os empresários um ambiente de tamanha confiança no futuro da economia brasileira, traduzido por encomendas e importações de máquinas, equipamentos e matérias-primas (e nem todos esses bens são passíveis de especulação).

ATRASAR reajustes de tarifas públicas ou de preços do setor privado, como se anuncia, não pode ser o remédio de curto prazo adequado face à aceleração inflacionária. O ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, sempre ponderado em suas propostas de combate à inflação, sugere que o Governo diminua sensivelmente a velocidade da expansão monetária. Em relação a isto, tem o apoio de outros economistas respeitados.

AO NADA fazer, ou ao usar remédios inadequados, as autoridades econômicas estarão permitindo que a inflação chegue rapidamente a 50% ao mês. Será então muito tarde para a implantação de um controle monetário realmente severo. A passividade é, no caso, sinônimo de negligência. E negligência criminosa.